

## 1 Introdução

O presente trabalho visa a discutir a seguinte questão: poderia uma primeira aula da vida de um aspirante a professor ser ministrada online ou à distância? Para elucidar melhor esta pergunta, note-se que a primeira aula em questão é uma aula, neste caso, fruto de uma disciplina do Mestrado Acadêmico da ..... e, assim, envolve a primeira experiência da maioria dos alunos do Mestrado Acadêmico, envolvendo diretamente uma primeira experiência para com o processo de ensino e de aprendizagem<sup>1</sup>.

A resposta a esta pergunta é imediata aos autores deste trabalho em sua superficialidade: sim, a primeira aula de um aspirante a professor poderia ser ministrada online ou à distância, mas, na chave do presente trabalho, é importante que ela seja presencial (envolvendo a sala de aula tradicional). Desta forma, este trabalho pensará em uma possível base para se responder à pergunta posta acima de forma mais um pouco mais profunda, abrangendo mais do que a função desta primeira aula para os mestrandos. O que se indagará, portanto, é o que esta relevância de um contato face a face de uma primeira aula ministrada por mestrandos tem em comum com a aula em geral (e não mais a primeira da vida) ministrada por professores de Direito.

Serão pensadas, portanto, na seguinte indagação possível de ser colocada também em aulas gerais: se esta primeira aula fosse ministrada de forma virtual, o conhecimento exposto seria idêntico ao que foi transmitido presencialmente?<sup>2</sup>

Visa-se assim, a concluir pela justificativa de manter-se a sala de aula de mesmo espaço físico, temporal e dotado de emotividade<sup>3</sup>, atribuindo-se desta forma um sentido ao espaço contemporâneo de ensino jurídico, ao menos no presente caso.

---

<sup>1</sup> Fala-se em “processo de ensino e de aprendizagem” no presente trabalho, pois este apresenta como chave o ato de lecionar do Professor tendo como pressuposto uma interação com o aluno, sendo que, assim, o aluno apresenta também um papel ativo nessa interação.

<sup>2</sup> Isto porque, o presente trabalho segue na linha das reflexões presentes no texto do Professor Garcez (versão preliminar, s/d), colocando a questão de uma nova compreensão do objeto de conhecimento, visto agora como instável, provisório e construído a partir da interação de sujeitos historicamente situados, acarretando assim uma nova compreensão do objeto de ensino de conhecimento e objeto de ensino.

<sup>3</sup> Na chave do presente trabalho, a palavra “emotividade” significa justamente a capacidade de reagir por meio de emoções, ou seja, por meio de uma reação tanto psíquica como física ante um fato, uma situação, uma percepção, uma notícia etc., que se manifesta, subjetivamente, como sensação intensa (p. ex., de medo ou raiva, alegria ou tristeza etc.) e, fisiologicamente, com alterações que levam o corpo a agir de acordo com esse estímulo. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/emo%C3%A7%C3%A3o#ixzz3IkwYnUFt>>. Acesso em: 11/11/2014. Assumimos esta palavra como uma característica tanto do aluno, como do professor. Pode ser que esta emotividade tenha sido maior, tendo em vista ser a primeira experiência da autora como professora, mas no presente trabalho, concebe-se que esta qualidade pode estar presente em um maior ou menor nível na sala de aula, a qual é fruto do intrínseco dos seres humanos, cuja interação pode apresentar, por exemplo,

Portanto, note-se que o presente trabalho almeja concluir que, por meio de uma experiência para com o processo de ensino-aprendizagem, pode-se perceber que existem sim emoções que só são sentidas quando vivenciadas em um mesmo local e espaço de tempo, e esta característica importa para o ensino jurídico. E assim, revela-se que tais reações e emoções que podem ser vivenciadas de forma real por meio do contato aluno-professor podem atuar na construção do próprio conhecimento, tendo em vista a capacidade de improvisação e de reação do professor e até mesmo dos alunos para com o ensinado e aprendido<sup>4</sup>.

A constituição da sala de aula em um mesmo espaço e período de tempo (sala de aula tradicional) desenvolve justamente uma capacidade inerente do ser humano: a de sentir e reagir reciprocamente. Desta forma, a sala de aula ainda detém algo intrinsecamente único. E assim, pode-se conceber também que o conteúdo é algo mutável e dialogável, fruto de reações, provocações, improvisações, característica esta que importa para o ensino jurídico.

Para comparar esta unicidade que é o momento da sala de aula, a seção dois deste artigo mencionará o autor Walter Benjamin como uma possível reflexão para este trabalho. Já na seção três, serão exemplificadas ferramentas tecnológicas a serem implementadas em sala de aula, e que envolvem não apenas ferramentas, mas também discussões de métodos e de metodologias de ensino. Ocorre que, saliente-se que o objetivo do presente artigo não é o de inserir as aplicações tecnológicas em determinadas categorias, mas sim demonstrar que mesmo com o seu emprego, existe ainda a necessidade de se preservar o momento do face a face no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o presente trabalho prefere utilizar o termo “estratégias” a serem utilizadas pelo professor, podendo envolver tanto ferramentas tecnológicas, como mudanças de perspectivas da sala de aula (novas metodologias) e também novos métodos<sup>5</sup>.

---

expectativas, sensações e emoções oriundas de um momento de encontro para não “apenas” conhecer conteúdos, mas também pessoas que reagem e que sentem por si próprias e entre si, e esta também é uma característica para refletirmos sobre o Direito.

<sup>4</sup> Atribui-se, assim, a relevância da construção coletiva não apenas do conhecimento, mas de experiências e de percepções. Parafraçando-se Walter Benjamin, a sala de aula apresenta uma aura própria, sendo assim irreproduzível por natureza, tendo em vista que os seus componentes, o tempo e o local vivenciados naquele determinado momento, e o aluno e o professor não são reproduzíveis, e a interação entre estes elementos é única justamente devido à capacidade de reagir e de poder sentir emoções por meio de uma relação única e espontânea.

<sup>5</sup> Tome-se como exemplo a sala de aula invertida (Flipped Classroom), que, não envolve apenas uma ideia de aplicar uma determinada tecnologia no processo de ensino-aprendizagem de forma direta, como mexe também com a própria noção da sala de aula, sendo que, como será exposto mais adiante, inverte a perspectiva de que o que é dado em aula deve ser estudado antes, e a sala de aula serve agora para primordialmente discutir os conceitos já vistos em casa.

## 2 A aura da sala de aula

*As nossas belas-artes foram instituídas e os seus tipos e usos fixados numa época que se diferencia decisivamente da nossa, por homens cujo poder de ação sobre as coisas era insignificante quando comparado com o nosso. Mas o extraordinário crescimento dos nossos meios, a capacidade de adaptação e exatidão que atingiram, as ideias e os hábitos que introduzem anunciam-nos mudanças próximas e muito profundas na antiga indústria do Belo. Em todas as artes existe uma parte física que não pode continuar a ser olhada nem tratada como outrora, que já não pode subtrair-se ao conhecimento e potência modernos. Nem a matéria, nem o espaço, nem o tempo são desde há vinte anos o que foram até então. E de esperar que tão grandes inovações modifiquem toda a técnica das artes, agindo, desse modo, sobre a própria invenção, chegando talvez mesmo a modificar a própria noção de arte em termos mágicos. Paul Valéry: *Pièces sur l'art. Paris (s. data) pp. 103/104 ('La conquête de l'ubiquité', grifo nosso).**

Primeiramente, necessário ressaltar que na chave do presente trabalho, o processo de ensino-aprendizagem será considerado como uma espécie arte <sup>6</sup>. Assim, de acordo com Walter Benjamin (1994, p. 222), “[...] mesmo por princípio, a obra de arte foi sempre suscetível de reprodução”. Mencionando da litografia à fotografia e ao cinema, este autor (1994, p. 224, grifo nosso) pondera que “[...] com o século XX, as técnicas de reprodução atingiram um tal nível que estão agora em condições não só de se aplicar a todas as obras de arte do passado e de modificar profundamente seus modos de influência, **como também de que elas mesmas se imponham como formas originais de arte**”.

Ocorre que, como bem coloca Benjamin (1994, p. 224) “[...] à mais perfeita reprodução sempre falta alguma coisa: o *hic et nunc* (“aqui e agora”) da obra de arte, a unicidade de sua presença no próprio local onde ele se encontra”. Assim, este autor (1994, p. 224) continua, dizendo que “[...] o *hic et nunc* do original constitui o que se chama sua autenticidade”. Benjamin observa de forma interessante, que a reprodução técnica de uma obra de arte pode ser mais independente do que o original, como pode ser comparado, por exemplo, com o uso da câmera para se gravar uma sala de aula atingindo-se ângulos que não seriam vistos a olho nu, ou ao ser gravada e disponibilizada mediante download, poder a

---

<sup>6</sup> Note-se que se visa, assim, a dialogar entre dois significados vistos tradicionalmente como contrapostos, ou seja, na arte como a) Capacidade e aptidão do ser humano de aplicar conhecimentos e habilidade na execução de uma ideia, de um pensamento; essa aplicação e essa execução: Esse quadro revela toda a arte de da Vinci. [Cf. *teoria, ciência*. E b) como atividade criadora do espírito humano, sem objetivo prático, que busca representar as experiências coletivas ou individuais através de uma impressão estética, sensorial, emocional, como tal apreendida por seu apreciador [Designa esp. as belas-artes, contrapondo-se à ciência e à tecnologia. Cf. *estética*]. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/arte>> . Acesso em: 11/11/2014. Isto porque, visa-se a ultrapassar o processo do ensino-aprendizagem sendo visto ou como algo estritamente científico e objetivo, sendo dotado também de uma subjetividade de seu sujeito (GARCEZ, s/d, p. 14).

aula ser controlada pelo aluno. Contudo, segundo Benjamin, ainda que novas condições sejam criadas por meio da sua reprodução técnica, existe ainda uma desvalorização do seu *hic et nunc*, sendo que, “[...] o que faz com que uma coisa seja autêntica é tudo que ela contém de originariamente transmissível, desde sua duração material até seu poder de testemunho histórico” (BENJAMIN, 1994, p. 225).

Portanto, segundo Benjamin (1994, p. 226), o que é atingido com a época da reprodutibilidade técnica da obra de arte é a sua aura, sendo que “[...] este processo tem valor de sintoma: sua significação ultrapassa o domínio da arte”, e assim a reprodução técnica substitui por “um fenômeno de massa um evento que não se produziu senão uma vez”. Tal fato, segundo este autor, se daria pela exigência das massas de tornar as coisas, espacial e humanamente “mais próximas” e também pela tendência de acolher as reproduções, a depreciar o caráter daquilo que só é dado uma vez.

Note-se, conforme o exposto por Benjamin, que a reprodutibilidade técnica da obra de arte questiona até mesmo a sua função, de ritual de algo mágico e único, como pode ser também pensado para a sala de aula, sendo que funções novas a ela atribuídas podem tornar a sua própria função primordial em acessória. Desta forma, deve-se tomar cuidado para que o uso da técnica não prepondere sobre a própria obra de arte. De outro lado, deve-se ter cautela também para que a função da arte não seja subvertida, fundando-se agora sobre uma outra forma de práxis.

Percebe-se que, o que quer se expor por meio da menção de alguns dos pensamentos de Walter Benjamin é que, mesmo que estejamos em outro contexto, fala-se de uma “apropriação da sala de aula” por meio de sua gravação e disponibilização online, sendo que assim, o que seria um “instante único do encontro”, parafraseando-se o Garcez (2012), torna-se reproduzível e controlável. Além disso, com a disponibilização em massa de conteúdos, tendo em vista uma democratização da educação e suposta facilidade no que tange ao acesso às universidades, a função primordial da sala de aula física é revisitada, sendo discutido que hoje ele necessitaria de uma justificativa para ocorrer (GARCEZ, s/d, p. 50).

Um bom exemplo inserido na presente problemática é o mencionado na obra de Jennie Hoonie, (2012, Kindle Edition), cuja breve história é a seguinte: a filha pequena de um colega desta autora queria assistir a um show da Disney, e o seu colega estava tentando explicar a ela que o show não estava "on" naquele horário. Sua filha então olhou para ele de

uma forma interrogativa e disse "então turn it on"<sup>7</sup>. Contudo, indaga-se: tornar um show da Disney no modo "on" é de fato assistir a um show da Disney, como se se estivesse naquele local e horário?

Portanto, verifica-se que, na visão deste trabalho, ainda precisamos da sala de aula, tendo em vista que existe uma diferença entre se assistir a um show da Disney online e assistir a um show ao vivo, assim como entre assistir ao vivo e online uma aula: a capacidade de se reagir emoções e reações é outra, sendo como uma espécie de ritual, algo mágico e que acontece apenas uma vez, sendo cada aula física única e singular.

A conexão entre a provocação presente neste trabalho e a reflexão de Benjamin é que a gravação e disponibilização de aulas online gravadas, como é o caso do Coursera, apesar de apresentar uma finalidade de transmitir conhecimento de excelência a todos, é dotado também de uma contradição em si: a de tentar juntar uma realidade fugidia, mas que pode se reproduzir indefinidamente, parafraseando-se Benjamin (1994, p. 228). Ademais, o próprio comportamento do Professor que está sendo gravado pode ser modificado devido à presença da câmera, como se pode verificar por meio da comparação abaixo:

Aí ocorre uma situação que pode ser assim caracterizada pela primeira vez – e isso é obra do cinema – o homem deve agir, seguramente com toda sua pessoa viva e todavia privada de aura. Pois sua aura depende do seu *hic et nunc* (aqui e agora). Ela não suporta reprodução alguma. No teatro, a aura de Macbeth é inseparável da aura do ator que desempenha o papel, tal como ela é sentida pelo público vivo. A filmagem no estúdio tem como peculiaridade o fato de substituir o público pelo aparelho. A aura dos intérpretes necessariamente desaparece, e, com ela, a dos personagens que representam. (BENJAMIN, 1994, P. 237).

Para se finalizar a presente seção, note-se que, para este trabalho, existe sim diferença entre uma sala de aula física e uma online. Tal diferença foi elucidada por meio de uma comparação para com o raciocínio de Walter Benjamin, e apegando-se também à consideração de que uma aula não pode ser vista apenas por meio do seu rigor científico, mas sim por meio da subjetividade que pode ensejar do conhecimento não estanque transmitido tanto por parte dos alunos, como do professor. Desta forma, na seção seguinte será exemplificado a respeito da coexistência entre a sala de aula tradicional (no mesmo tempo e espaço) e as aplicações tecnológicas, tendo-se em vista que tais aplicações não são

---

<sup>7</sup> Note-se a utilização desta expressão na direção do sentido de "acender a luz", "ligar a eletricidade" (Disponível em: <[http://pt.pons.com/tradu%C3%A7%C3%A3o?q=turn+on&l=enpt&in=ac\\_en&lf=en](http://pt.pons.com/tradu%C3%A7%C3%A3o?q=turn+on&l=enpt&in=ac_en&lf=en)>. Acesso em: 26/10/1988), como o "fazer surgir, aparecer" no sentido amplo: fazer surgir ou aparecer alguma coisa, de tornar o show disponível e visível.

concebidas como superação da sala de aula tradicional, mas sim para se repensar e aplicar estratégias envolvendo o complexo processo do ensino-aprendizagem.

### **3 Quando se deve, assim, preservar a aura da sala de aula?**

Note-se que o presente artigo visa a refletir sobre o repensar a sala de aula diante da aplicação de ferramentas tecnológicas. Desta forma, o foco do presente trabalho é justamente o para com este diálogo, de que ainda existe sim a necessidade de se manter a sala de aula presencial, mas tendo nas ferramentas tecnológicas um apoio para uma revisão ou adoção de estratégias do professor para com o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, é perceptível que tal suporte tecnológico pode ser dotado de sutilezas que auxiliam no remodelamento de mudanças nos aspectos de várias indagações que envolvem a sala de aula tradicional, como é o caso das seguintes:

- a) a necessidade de haver encontros presenciais constantes, e quando os mesmos deveriam ocorrer;
- b) a necessidade de pensar no conteúdo a ser ministrado como dinâmico, e em que tópicos podem ser pensados de forma mais estratégica de serem trabalhados pelo professor em conjunto com ferramentas tecnológicas;
- c) o pensar na preparação do aluno para a sala de aula mediante novas formas e suporte;
- d) a possibilidade de ampliar para fora da sala de aula o espaço de ensino e os mecanismos necessários para isto, como por exemplo, a criação de grupos de pesquisa<sup>8</sup>;

A discussão sobre tais aspectos será aprofundada mais adiante. Primeiramente, necessário adicionar que se pode perceber, por meio das obras e trabalhos utilizados como parâmetro para este artigo, e os quais versam sobre a implementação de tecnologias na sala de aula, que as ferramentas tecnológicas servirão de estratégia, mas não substituirão a interação física aluno-professor. Na obra de Bonk (Kindle Edition, 2009), se é dito, em uma das “Reflexões para o Professor” que os professores têm que pensar em mudar a moldura da mente dos estudantes para que estes guiem o seu próprio pensamento.

Desta forma, citando-se Bonk C. (Kindle Edition, 2009), o que era antes alcançado com livros e sala de aulas mudou para outros recursos e tecnologias de aprendizagem. Esta mudança efetivamente nos liberta do tempo da sala de aula tradicional para trabalhar com

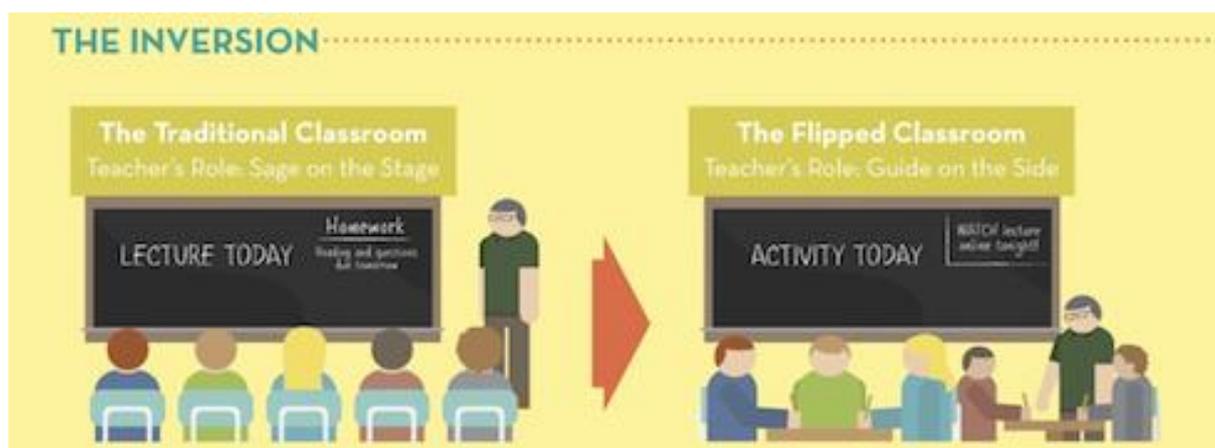
---

<sup>8</sup> Discussões colocadas no texto do Professor Garcez.

necessidades pessoais. Assim, segundo este autor, estes recursos possibilitam que os professores aproveitem ao máximo o tempo que têm com os alunos.

Percebe-se que algo muito mencionado por quem trabalha com a aplicação de tecnologias no processo do ensino-aprendizagem é que a utilização destas ferramentas tecnológicas trabalhariam no engajamento e colaboração dos alunos, sendo que, por meio da *online delivery* o aluno teria um **controle maior sobre o seu próprio tempo, espaço, caminho e ritmo**. Esta última declaração seria a presente no uso do Blended Learning<sup>9</sup>, por exemplo, e estaria inserido dentro do contexto do desejo de se ir contra o “one size fits all” para algo mais **personalizado** do que seria o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, será trabalhado com exemplos de aplicações envolvendo métodos e metodologias e as suas propostas para com o processo do ensino-aprendizagem. A primeira delas é o Flipped Classroom (“Sala de aula invertida”).



Tradução: A inversão. (Título).

Primeiro quadrinho escrito em branco e verde ao fundo: A sala de aula tradicional. Papel do Professor: o sábio no palco. Lousa: AULA DE HOJE (em letras garrafais), e a lição de casa indicada à direita: “Ler e fazer perguntas até amanhã”. Segundo quadrinho escrito em branco e verde ao fundo: A sala de aula invertida. Papel do Professor: Guiar ao lado.

Lousa: ATIVIDADE DE HOJE (em letras garrafais), e a lado direito uma indicação com “Assista à aula online hoje à noite!”

Disponível em: < <http://www.livescribe.com/blog/education/2012/07/17/the-flipped-classroom-infographic/>> . Acesso em: 16/11/2014.

<sup>9</sup> Portanto, percebe-se que o Blended Learning refere-se a uma combinação de opções/estratégias do Professor, integrando os melhores aspectos das interações online e das oriundas de uma sala de aula tradicional, sendo que nesta última o espaço físico e o temporal se encontram. Desta forma, fala-se em uma mistura (Blending) da aprendizagem assíncronizada (modo online) com a sincronizada ( modo da sala de aula tradicional, o presencial). Há quem mencione até mesmo a junção do online, da sala de aula física, e do celular (mobile), tendo em vista as opções do Blended poderem ser visualizadas pelo aluno ou pelo Professor também pelo celular.

Como se pode perceber acima, o próprio desenho já sugere uma contradição entre a sala de aula tradicional e a sala de aula invertida. A sala de aula invertida permitiria assim uma maior interação e colaboração entre os alunos, sendo que o professor atuaria mais como um instrutor. Ademais, note-se que o desenho chega até a ser um pouco tendencioso, ao poder fazer com que se conclua que a mensagem do professor colocada ao lado direito da lousa é de um convite, de um modo em que a leitura para ser mais dinâmica: “watch lecture online tonight!” em vez do “reading and questions due tomorrow”. Não seria esta uma exemplificação do imediatismo do “turn on” o mais rápido possível?

O Flipped Classroom, desta forma, não envolve tanto um conceito de junção entre modo presencial e o online, o que representa o Blended Learning, mas sim a noção de que a atividade que era feita em casa (a tarefa de casa) é agora executada na sala de aula, por meio de uma atividade entre os alunos, por intermédio do professor. Desta forma, primeiramente o aluno acessa o conteúdo por meio de um vídeo, áudio ou texto, que pode ser na sua casa, ou na própria sala de aula, e posteriormente, discute o que foi exposto por meio de uma atividade necessariamente em sala de aula.

A ideia básica é a de inverter a abordagem comum instrucional, com base no seguinte: **o que é tradicionalmente feito em sala é feito em casa (acesso ao conteúdo), e o que é feito tradicionalmente como lição de casa faz parte agora da sala de aula (a aplicação da informação).**

As sugestões para um professor que gostaria de fazer uso do Flipped poderiam ser então as seguintes: qual é o objetivo que quero alcançar com o ensino de determinado tópico? Assim, o professor pensará também na segunda pergunta: será que existem atividades que não exigem a minha presença física? Outra pergunta a qual o professor deve ter em mente é a referente à avaliação em um tópico ensinado por meio do Flipped. Assim, o professor deve considerar que a avaliação terá que ser diferente da que seria empreendida se a sala de aula fosse ministrada somente em seu espaço físico tradicional. A atenção redobrada a cópias é um exemplo. Deve-se perguntar também se existem tópicos que são demorados para serem trabalhados em sala, em que os alunos demoram para conseguir aplicar o conhecimento, e mais adiante, quais os conceitos ou tópicos em que os alunos apresentam maior esforço para entender, baseando-se em avaliações e notas. Além disso, indaga-se quais tópicos seriam beneficiados se os alunos tivessem a oportunidade de aplicar os seus conceitos na sala de aula, em que a sua expertise iria guiá-los para o seu desenvolvimento. Por fim, deve-se indagar se existe a oportunidade de engajar os estudantes em algum tópico, e desafiá-los a construir o conhecimento juntos, com o professor atuando

como um guia. Todas estas questões fazem parte, assim, de uma reflexão sobre o pensar na estratégia do uso ou não do Flipped Classroom.

O seguindo exemplo é o Blended Learning, o qual se refere a estratégias/opções<sup>10</sup> que o professor tem para lidar com e aprimorar qualquer tempo/momento em que o aluno está aprendendo.

Para se entender o Blended Learning, necessário é entender que se está, por meio do Blended Learning, em uma **brick-and-mortar facility**. Esta expressão refere-se a uma sala de aula tradicional, ou seja, que seja oposta ao ambiente online. Note-se que a expressão brick-and-mortar é usada para se referir a uma empresa, loja, negócio, escola, sala de aula, etc., no mundo físico. Ou seja, é o oposto de algo que opera/funçiona apenas online, no mundo virtual, na internet. Veja, assim, a definição encontrada no Merriam-Webster Dictionary, *relating to or being a traditional business serving customers in a building as contrasted to an online business*.<sup>11</sup>

Note-se, portanto, que um dos objetivos do Blended Learning colocado por Jennie Honnie (2012, Kindle Edition) seria o de conectar a transmissão de conteúdo sob o controle do ritmo/tempo/espaco/caminho do aluno, para que ele possa assim refletir de forma prática e relevante sobre o que está aprendendo. Desta forma, outro objetivo do Blended é seria o de apoiar cada e todo aluno no processo de aprendizagem. A verdadeira individualização significaria, assim, que cada aluno tem o direito de iniciar o seu caminho de estudo exatamente onde necessitam, e progredir em seu próprio ritmo.

Deve-se ponderar a respeito do sempre colocado, de que o Blended Learning, assim como outros métodos ou metodologias no contexto do ensino e aprendizagem e tecnologias, propiciam um ambiente mais colaborativo, com um maior engajamento e motivação por parte dos alunos. Deve-se pensar, assim, se a as atividades de ensino, do aluno e os recursos tecnológicos propiciam realmente esta colaboração mútua. Isto porque, até mesmo em um ambiente presencial, tal ambiente colaborativo pode ser incentivado. Deve-se pensar, portanto, se o tópico/parte dele, ou um determinado curso, pode tornar-se mais colaborativo

---

<sup>10</sup> Fala-se sobre estratégias/opções, pois o Blended Learning é composto de vários elementos que ferramentalizam, por exemplo, a administração de um curso, a disponibilização de informação, a criação de conteúdo, a avaliação do aluno, e que fazem parte do modo online de aprendizagem. Desta forma, cabe ao Professor, ou seja, é uma opção para o Professor fazer o uso de quaisquer desses elementos, sendo, por conseguinte também uma estratégia do Professor, tendo em vista que este utilizará um determinado elemento para um determinado fim, a ser arquitetado em consonância com o objetivo de um curso ou de um tópico do curso/ou parte do tópico, por exemplo.

<sup>11</sup> Para saber mais sobre a expressão: <<http://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/09/brick-and-mortar.html>>. Acesso em: 29/10/2014.

por meio de opções/estratégias do Blended Learning, por exemplo, e assim, deve-se pensar no perfil dos seus alunos (quem são os seus alunos?), no objetivo do curso/do tópico ou de parte dele (para que e por que se quer ensinar assim?), na preparação do curso/tópico ou parte dele, a ser pensada de forma mais colaborativa. Assim, a execução de uma maior colaboração entre alunos por meio de uma opção/estratégia do Blended Learning, por exemplo, não pode ser pensado como um efeito automático do mesmo, ou seja, o uso de opção do Blended não é igual automaticamente à criação de ambiente mais colaborativo como num passe de mágica, mas sim se deve elaborar uma ponte reflexiva, sendo que o papel do professor para criar este ambiente colaborativo é central e deve ser deliberado.

É necessário ter em mente, assim, que as possibilidades do Blended Learning seriam, dentre outras de: a) ampliar o espaço e oportunidades disponíveis para se aprender, fornecer suporte de administração de atividades do curso, como é o caso da comunicação, avaliação, submissão de arquivos, feedback, por exemplo; b) auxílio no fornecimento de informação e recursos aos alunos; c) engajar e motivar os alunos por meio da interatividade e colaboração (com as ressalvas mencionadas acima).

A função do Blended seria, portanto, a de auxiliar o professor no exercício do seu papel, como é o caso da administração do curso, e auxiliá-lo a encontrar a melhor maneira de oferecer suporte aos alunos a fim de que estes alcancem os seus objetivos de aprendizagem, fornecendo aos alunos a melhor possibilidade de aprendizagem.

Desta forma, a integração do Blended irá naturalmente variar conforme, por exemplo: a disciplina, o ano do curso, as características e necessidades dos alunos, os objetivos do curso/do programa do curso, assim como a confiança e experiência do professor para com o uso da tecnologia<sup>12</sup>.

O Blended Learning envolve, assim, equivalentes opções/estratégias que podem ser tomadas pelo Professor e que abrangem:

**1. Avaliação:** O que antes poderia ser avaliado por meio de, por exemplo, provas finais, projetos escritos, apresentações físicas, desenvolvimento de produtos, pôsteres, peer review, ensaios, exames semestrais, podem ser experimentados por meio de opções equivalentes do Blended Learning como: Quiz/quizzes online, submissão de avaliação online, Wiki online/em grupo, Blog online/em grupo, *online peer review*, *online feedback*, submissões em grupo, contribuições em fóruns de discussão, *Learning Journal*

---

<sup>12</sup>Mais informações em: <  
[http://www.griffith.edu.au/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0004/267178/Getting\\_started\\_with\\_blended\\_learning\\_guide.pdf](http://www.griffith.edu.au/__data/assets/pdf_file/0004/267178/Getting_started_with_blended_learning_guide.pdf)>. Acesso em: 29/10/2014.

(individual/em grupo). Note-se, ainda, que a avaliação é algo que deve ser pensada desde a concepção do tópico/parte dele ou de um curso em que uma estratégia/opção de Blended Learning será utilizada. Deve-se pensar, portanto, nos objetivos do tópico/parte dele/cursos, no como avaliar, no por que avaliar, e no como se está aprendendo.

**2. Comunicação aluno-professor:** O que numa aula tradicional poderia ser feito por meio de: e-mails, consultas na sala, anúncios durante a aula, avisos na porta, podem ser feitos também da seguinte forma: Webinars, E-mail, Fóruns de discussão, Chat virtual, Mobile learning, Social Media, dentre outros.

**3. Recursos do Aluno:** o que poderia consistir, em uma aula tradicional, em leituras, anotações da aula, Handouts, Livros de exercícios e de textos, pode, no que tange ao Blended Learning, e, Guias/instruções online, atividades interativas de livros, prática online/revisão de quizzes, dentre outros.

**4. Atividades de Ensino:** o que poderia envolver, em uma aula tradicional, os Laboratórios, a própria aula física, workshops, seminários, feedback de avaliações, tutoriais, Brainstorming, Role plays, grupos de estudos, surveys, Mind-mapping, por exemplo; no âmbito do Blended Learning podem envolver também: webinars, aulas gravadas, apresentação de convidados online, mobile learning, salas virtuais, Surveys, Social Media, Power Point com áudio, Prezi, dentre outros.

O último exemplo de aplicação tecnológica é o Design Lab, cuja premissa é que os seres humanos nascem criativos, contudo, tanto o trabalho como o processo do ensino-aprendizagem oferecem poucas oportunidades para que tal criatividade seja cultivada e aplicada. Desta forma, este processo de cultivo e de aplicação da criatividade, por meio do do Design Lab, envolve uma metodologia centrada no aluno, na chave do presente catálogo, no ato de solucionar problemas, algo que o empodera a agir de forma colaborativa entre disciplinas e a lidar com grandes desafios. Por isto mesmo é que se percebe que o ambiente recomendável para o desenvolvimento deste processo criativo é o interdisciplinar, em que alunos de todas as áreas aprendem e colaboram entre si. Portanto, verifica-se que o Design Lab pode ser concebido como o local em que se imaginam, testam, e implementam abordagens pioneiras, envolvendo ambos um Design Process.

Desta forma, o Design Thinking envolve um poder humano de conceber, planejar e realizar produtos que servem ao ser humano na realização de um propósito individual ou coletivo. Esta definição formal é livre, pois deixa em aberto o conteúdo específico de um processo flexível de design para as necessidades específicas de uma área. Ela se foca na

agência, propósito, e escopo do design. O Design Thinking é, portanto, uma abordagem para se encontrar soluções criativas e inovadoras para problemas difíceis<sup>13</sup>.

Um exemplo de aplicação do Design Lab em uma Escola de Direito é o da Northwestern University, em que o Professor Dan Jackson cita como exemplo de Projeto a experiência do NuLawLab desta Universidade com a Rev, uma ONG de arte que produz mídia criativa que impacta as vidas de imigrantes, mulheres, trabalhadores de baixos salários e o Projeto da Nanny Van.

Conjuntamente com o Centro de Imigração Brasileira e o MIT Center for Civic Media, três alunos deste Laboratório trabalharam de forma colaborativa para projetar uma estrutura e conteúdo inicial do Domestic Worker App, atualmente em uma fase de teste.

Este app será dedicado, assim, para criar informações dedicadas ao Massachusetts Domestic Worker's Bill of Rights, criando um diálogo entre trabalhadoras e seus direitos, e os empregadores<sup>14</sup>.

Por fim, no que tange à indagação a) a necessidade de haver encontros presenciais constantes, e quando os mesmos deveriam ocorrer note-se as últimas duas experiências a serem mencionadas: 1) a da School of Law da Northeastern University, em Boston, a qual intercala três meses de aulas presenciais com estágios<sup>15</sup> e também 2) a experiência do Professor Fernando Colon-Navarro, professor da Southern Texas University, e que leciona um curso sobre Imigração para porto-riquenhos, em parceria com Escola de Direito da Universidade de Porto Rico<sup>16</sup>. A experiência do professor Fernando é a de que, apesar de iniciar o curso com classes simultâneas, as quais são ministradas online e em tempo real com os alunos de Direito do Porto Rico, o momento ápice de seu curso acontece quando este Professor viaja a Porto Rico e entra em contato com os alunos, sendo que, mesmo apresentando microfones para perguntas online e a grande tela que “une” o professor e os alunos enquanto estão distantes, a interação face a face em Porto Rico supre o que a tecnologia não conseguiu captar, segundo este professor. Desta forma, até mesmo perguntas do início do curso são feitas neste presente momento do encontro entre o professor Fernando e seus alunos porto-riquenhos, sendo que o professor Fernando menciona que este encontro concretiza até mesmo o que próprio Direito representa: a interação entre seres sociais<sup>17</sup>.

---

<sup>13</sup>Disponível em: <<http://www.openlawlab.com/approach-process/design-process>>. Acesso em: 10/11/2014.

<sup>14</sup> Saiba mais em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fApebF4nio8>>. Acesso em: 11/11/2014

<sup>15</sup>Mais informações em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IRNkJ1d9Yuw>> Acesso em: 29/10/2014.

<sup>16</sup>Mais informações em: <<http://tippingthescales.com/2013/11/northeastern-university-school-of-law/>> Acesso em: 29/10/2014.

<sup>17</sup> Visto em seu sentido lato, e não apenas universitário, que, aliás, não é mandamento constitucional, mas aplicando-se também aqui, lembre-se do artigo 215 da Constituição Federal:

## 4 Conclusão

*Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc... Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. (Manoel de Barros)*

O presente trabalho almejou traçar uma possível base para se explicar por que motivo tanto para a primeira aula da vida de aspirantes a professores, como para aulas dadas em geral por professores, a sala de aula tradicional apresenta em si uma justificativa para existir e ser preservada.

A sala de aula tradicional apresenta uma aura por si só que é inexplicável, tendo em vista concretizar algo que não é observável tão facilmente, o que se pode ser medido é o seu tempo e o seu espaço, mas não a parte inteligível que representa este instante do encontro entre professores e alunos. E enquanto este instante do encontro permanecer irreproduzível, autêntico, espontâneo e relevante, significa que se tem esperança na educação deste país. Esperança esta que é a mesma expressada pelo brilho nos olhos de mestrandos que pela primeira vez ministraram uma aula presencial.

Portanto, note-se que o presente trabalho almeja concluir que, por meio de uma experiência para com o processo de ensino-aprendizagem, pode-se perceber que existem sim emoções que só são sentidas quando vivenciadas em um mesmo local e espaço de tempo, e este mesmo local e espaço de tempo são na realidade as características certas para descrever uma experiência não medível. E assim, revela-se que tais reações e emoções que podem ser vivenciadas de forma real por meio do contato aluno-professor podem sim atuar na construção do próprio conhecimento, tendo em vista a capacidade de improvisação e de reação do professor e até mesmo dos alunos para com o ensinado e aprendido<sup>18</sup>.

A constituição da sala de aula em um mesmo espaço e período de tempo (sala de aula tradicional) desenvolve justamente uma capacidade inerente do ser humano: a de sentir e reagir reciprocamente. Desta forma, a sala de aula ainda detém sim algo intrinsecamente

---

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, grifo nosso).

<sup>18</sup> Atribui-se, assim, a relevância da construção coletiva não apenas do conhecimento, mas de experiências e de percepções. Parafraçando-se Walter Benjamin, a sala de aula apresenta uma aura própria, sendo assim irreproduzível por natureza, tendo em vista que os seus componentes, o tempo e o local vivenciados naquele determinado momento, e o aluno e o Professor não são reproduzíveis, e a interação entre estes elementos é única justamente devido à capacidade de reagir e de poder sentir emoções por meio de uma relação única e espontânea.

único. E assim, pode-se conceber também que o conteúdo é algo mutável e dialogável, fruto de reações, provocações, improvisações.

Os exemplos de aplicações que representam novos métodos ou metodologias a serem aplicados no processo do ensino-aprendizagem demonstram que se pode pensar, por exemplo, em se controlar o tempo por parte do aluno, ou manipular o espaço, por meio de um curso online e gravado. Da mesma forma, se pode incentivar que alunos colaborem entre si em outras plataformas online ou que tenham mais facilidades no acesso à informação. Ocorre que, existe algo que ainda não é apreensível nestas aplicações tecnológicas. É este algo que ainda faz com que a sala de aula tradicional seja preservada mesmo com a aplicação de cada uma destas ferramentas, ou que se seja perguntado se o professor pode se utilizar de uma delas para um determinado tópico apenas. Este algo é uma aura presente apenas na sala de aula tradicional. Utilizo-me da expressão de Walter Benjamin, até não sei se forçosamente, pois não sei como nomear algo que não é nomeável. Só quem participou da experiência da primeira aula dos mestrandos e aspirantes a professores da ..... ou de uma aula de Direito da Universidade ..... , ex-Universidade da autora, exemplos que se pode citar aqui, pois são as aulas presenciais com as quais quem escreve este texto teve contato, sendo este um instante mais bem explicado pelo Professor Garcez (p. 73, 2012):

Temos diante de nós, por um período muito breve, um número enorme de alunos cuja jornada de vida trouxe até nossa sala de aula, vindos de tantos lugares, trazendo consigo memórias e experiências de cuja riqueza nem sequer suspeitamos. Temos a oportunidade única de dizer-lhes algo, de oferecer-lhes algo que poderão levar consigo quando, muito em breve, nos deixarem. É para isso que estão à nossa frente, para que os ajudemos a seguir caminho. A decisão do que dizer, do que fazer neste breve momento é o que nos define como docentes.

A sala de aula tradicional carrega em si, mesmo que boa ou ruim, uma realidade fugidia. Espaço e tempo são controláveis, contudo a capacidade de agir emocionalmente e reagir de forma espontânea é algo não apreensível pelo ser humano, sendo como uma espécie de ritual, algo mágico e que acontece apenas uma vez, sendo cada aula física única e singular. O Direito também é essencialmente fruto deste contato, demandando uma interação social constante. Desta forma, a sala de aula tradicional importa também para o ensino jurídico.

Ou seja, se pensarmos em um distanciamento entre os alunos como existe a exclusão de amizade no Facebook<sup>19</sup>, ou em uma relação entre aluno e professor apenas via e-mail ou via plataformas online, estaremos abrindo mão de uma característica primordial também do

---

<sup>19</sup> Agradeço pelo exemplo dado pelo Professor Fernando Colon-Navarro em conversa na .....

Direito: a de interagir em sociedade. Desta forma, devemos preservar, de alguma forma, a sala de aula tradicional para se preservar até mesmo as relações humanas<sup>20</sup>.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

---

<sup>20</sup> Visto em seu sentido lato, e não apenas universitário, que, aliás, não é mandamento constitucional, mas aplicando-se também aqui, lembre-se do artigo 215 da Constituição Federal:  
Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, grifo nosso).

BERGMANN, Jonathan; Aaron, Sams. **Flip your Classroom: Reach every Student in Every Class Every Day.** 2012. International Society for Technology in Education. Kindle Edition.

BONK, C. **The world is open: How web technology is revolutionizing education.** 2009. Wiley Desktop Editions.

GARCEZ, José Ghirardi. **O instante do encontro: questões fundamentais para o ensino jurídico.** 1. ed. São Paulo: Fundação Getulio Vargas, 2012.

GARCEZ, José Ghirardi. **Ainda precisamos da sala de aula? Inovação tecnológica, metodologias de ensino e desenho institucional nas faculdades de Direito.** s/d. (Versão preliminar).

GERSTEIN, Jackie. **The Flipped Classroom: The Full Picture Based on an Experiential Model of Learning.** 2012. Kindle Edition.

HOONIE, Jennie. **Blend. In seven days or less, successfully implement blended strategies in our classroom.** Kindle Edition, Instructional Design Innovations, 12. Dezember 2012.